TERRA, L. M. . As ideias e o Brasil: apontamentos sobre os usos da medicina social à brasileira. In: XII Semana de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2013, Araraquara. Caderno de Resumos. Araraquara: Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara; Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2013. v. 1. p. 3-107

“O pensamento médico-social no Brasil esteve imbricado com o desenvolvimento da história do país.” P. 27

“Encarregado de sua nova missão, o médico lançar-se-ia frente à Nação como um novo sujeito social: um “médico político”, uma mistura de médico com cientista social, preocupado com a coletividade enfraquecida pelos males supostamente inerentes à população, amparados por instituições comprometidas com a ordem e o progresso.” P. 27

“saúde como elemento fundamental na evolução da sociedade[...]” p. 27

“Descrevendo aquilo que estava abaixo do limiar do meramente visível, a medicina de então transforma o diagnóstico em um exercício racional do espírito humano, em um instrumento de produção do conhecimento e da cientificidade.” P. 28

“segundo Foucault (1977), a transformação da medicina no século XIX se deu pela crença em dois mitos fundamentais. Se por um lado, a medicina começava a se assentar como uma profissão nacionalizada e uma atividade pública, a serviço da nação, cuidando assim da saúde dos corpos, por outro lado, a sociedade europeia pós-revolução de 1789 passava a ser vista através de um prisma histórico-positivista, no qual a dimensão da doença era concebida como um estado que naturalmente seria ultrapassado pelo grau de desenvolvimento atingido pelos seus povos.” P 28

“[...] seria preciso considerar a Medicina Social como um instrumento de intervenção contra os males consequentes do processo de industrialização e modernização das cidades, pois dentre os seus princípios estaria a preocupação com a saúde pública, vista então como responsabilidade que deveria ser assumida pelo Estado, que por sua vez, desenvolveria ações que em conjunto

significariam a elaboração de uma política para a saúde pública [...]. (RIBEIRO OLHAR). P. 29

“No Brasil, portanto, esse movimento do pensamento médico só ocorrerá nas últimas décadas do século XIX, quando transformações históricas específicas se apresentaram diante da sociedade, projetando publicamente o imperativo de formulação de uma nação voltada ao mundo capitalista e quando a medicina brasileira, após séculos de ensino precarizado, encontraria ares de ciência e legitimidade.” P. 30

“Predominava no contexto uma gama de não especialistas, dentre os quais curandeiros, boticários, raizeiros, parteiras, benzedeiros, padres, com inexpressiva participação de médicos com formação acadêmica.”p. 30

“ resistências socioculturais” e a importância das diversidades de especialidades curativas no inicio do século xx. P. 30

“Com isso, a atividade médica era desenvolvida por “herbalistas”, tradicionalmente

vinculada aos conhecimentos africanos e indígenas, fiscalizados pelos cirurgiões-mores do Reino.” P. 30

“A isto se somavam outros problemas de ordem prática, como denuncia o testemunho do professor e médico Nina Rodrigues (1976, p.16-17): Em matéria de instalação, o laboratório de Medicina Legal é o menos afortunado desta Faculdade [...] A desabar pelos fundos, crivado de goteiras, sem caiação, com o seu instrumental todo incompleto [...] Insisto em declarar, diante dos fatos, que ainda por muitos anos o ensino prático de Medicina

Forense há de ser uma simples aspiração entre nós. Nesse resultado entram por partes iguais a responsabilidade do atraso e desorganização da Justiça Administrativa [...] no país e a responsabilidade desta Congregação que não tem querido tomar na devida consideração as exigências desse ensino [...].” (NINA RODRIGUES CITAR)

“Pouco a pouco, já bastante influenciada por correntes teóricas estrangeiras, a medicina se transformava em um instrumento de análise da sociedade, uma ciência do social (ANTUNES, 1999).

“Vamos flagrá-los em sua atividade conformadora da vida social, vamos caracterizá-los como um foco de emissão dos preceitos morais.” P. 33

“Assim, é no desenvolvimento desse conhecimento, regularizado por princípios metodológicos próprios à época, especializado no diagnóstico de fatores sociais como elementos atuantes na disfunção da ordem “natural” da sociedade, que se manifestou a gênese das Ciências Sociais, das ideias brasileiras, tendo não apenas nos bacharéis, nos literatos ou nos engenheiros, mas também no pensamento médico a fonte para as interpretações dos fenômenos sociais.” P. 33

“A história do pensamento médico no Brasil não se deu de modo linear e tampouco a sua consolidação representou um processo que se tenha concretizado sem percalços. Isso porque o seu desenvolvimento esteve imbrincado com toda a história política, social e intelectual do país.” P. 33

“Formado o Estado republicano, sem, contudo, perder as características conservadoras, descortinava-se a necessidade de articular a formação da sociedade civil, imersa para muitos no vago dos regionalismos rurais. Para estes intelectuais, o Estado deveria se impor na formação da Nação e do povo, considerado atrasado política e intelectualmente. “A partir de então o que estava em jogo era não apenas a construção de um novo regime político, como a conservação de uma hierarquia social arraigada que opunha elites de proprietários rurais a uma grande massa de escravos e uma diminuta classe média urbana.” (SCHWARCZ, 1993, p.27) (CITAR) P. 33

“Segundo Mariza Corrêa (1998), esse profissional da saúde do final do século XIX, consistia numa mistura de médico com cientista social, ou nas palavras de Roberto Machado (1978) um

“médico político” ambientado pelos conceitos da biologia, mas preocupado com a coletividade social enfraquecida por inúmeros aspectos. (TERRA, 2013, p.10).” P. 34

“São muitos os discursos que aventavam o papel político do médico na formação da Nação e da sociedade brasileira: Se é bello de contemplar-se o espetáculo singelo da caridade encarnada no medico que allivia padecimentos individuaes, não é menos o daquelle que compenetrado do papel social da medicina política entrona para todos os lados seus benefícios alargando incomensuravelmente o circulo de suas atividades profissionais, que na escala da perfectibilidade dos sentimentos auxilia à sociedade em sua passagem do egoísmo para o althruismo. O medico moderno digno de seu nome e condição deve pratical-a plenamente no exercício da medicina política. (GAZETA MÉDICA DA BAHIA, 1896, p.398 apud

SCHWARCZ, 1993, p.202). p. 34

“Esse médico político, amparado na medicina social, iria encontrar na conformação racial do povo brasileiro a explicação das possibilidades ou impossibilidades de um projeto civilizatório, capitalista e nacionalizante, atrelado aos interesses da burguesia em transição.” P. 35

“Daí a utilização do termo, medicina social à brasileira. Em outras palavras, uma forma de pensamento modelada às particularidades da realidade brasileira e utilizada como instrumento na viabilização de um projeto cujo um dos principais objetivos era formar o povo [...]” p.35

“Dessa monta, as produções teóricas desses homens de *“sciência”* respondiam a uma intervenção social (RIBEIRO, 2010), almejada pelo Estado e pela elite econômica, para que se contivesse o monopólio da ordem e do progresso.” P. 35

“Grosso modo, tais médicos, junto aos bacharéis e engenheiros, pertenciam ao que Antonio Candido (2006) chamou de “tríade de intelectuais” fundantes das Ciências Sociais no Brasil.” P.35

“O estreitamento das relações entre os homens de ciência e os homens de poder, permitiu a medicina social, ganhar o sentido de via interpretativa e intervencionista – com seus diagnósticos e prognósticos – voltada ao progresso e a concretização da sociedade civilizada e moderna.” P. 36

“Como um projeto do Estado burguês, urgia sanar as doenças naturais, mas, sobretudo, as doenças morais que levavam o país ao suposto declínio produtivo e ao atraso social. Essas ações se dariam em instituições como o Serviço Sanitário, o Instituto Bacteriológico e Vacinogênico e outros, amparados por estudos publicados e difundidos em periódicos, como a *Gazeta Médica da Bahia* e o *Brazil Médico*.” P.36

**Conclusão**

“Abolição da Escravidão, o Advento da República são apenas alguns exemplos dos motores que impulsionaram o Brasil à possibilidade de uma nova sociedade e nação. O

desenvolvimento adquirido pela medicina social, também em virtude das concepções estrangeiras, veio socorrer a demanda do progresso na vida coletiva, pois, tanto a ciência quanto a sociedade estavam, naquele momento, sob a égide do positivismo (TERRA, 2013).” P.37 (TERRA CITAR)

“Como podemos supor, conforme a voga científica predominante nas últimas décadas do século XIX, as condições de atraso da sociedade brasileira eram identificadas na brutalidade e ignorância da sua população, bem como nos seus aspectos de miscigenação, na pobreza e na suposta promiscuidade do povo, associado como um elemento pernicioso à própria civilização, malfadado na sua sina biológica e hereditária.” P. 38

“Em suma, uma disciplina exercida por homens de ciência em extrema harmonia com os interesses dos homens de poder. Sem sombra de dúvidas, o emprego da medicina social no Brasil, frente à realidade político-social que se desenhava no quadro do último quartel do século XIX, atribuiu à disciplina um peso que seria quase impossível pensar, dentro daquela conjuntura, em atitudes, condutas e mesmo formas de organização que não estivessem subsidiadas pela ordem médica.” P. 38